



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa Claudia Rodrigues Machado de Medeiros Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida Karina Andréa Tarca Cleber Alves Feitosa Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo Bruna Jaíne Vasques Renato Lourenço Português Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA

Assicleide da Silva Brito

Universidade Estadual de Feira de Santana.
Departamento de Ciências Exatas.

Feira de Santana-BA

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação
em Educação em Ciências pela Universidade de
Brasília

Olívia Maria Bastos Costa

Universidade Estadual de Feira de Santana.
Departamento de Ciências Exatas.

Feira de Santana-BA

Gabriel Nery Nascimento

Universidade Estadual de Feira de Santana.
Departamento de Ciências Exatas.

Bolsista Residente no Programa Residência
Pedagógica – CAPES
Feira de Santana-BA

RESUMO: A docência é uma profissão que, como qualquer outra, exige preparo teórico, técnico e prático (RODRIGUES, 2012). E é do reconhecimento dessa indissociável relação que surge o Estágio Supervisionado na formação de professores, caracterizado pela articulação existente entre as teorias de conhecimentos pedagógico e científico e das práticas em sala de aula (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008). Neste trabalho, construímos reflexões sobre as narrativas produzidas por um estagiário a partir das suas vivências em uma escola da rede

estadual de Feira de Santana – Bahia, no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química I, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o objetivo de compreender o estágio supervisionado como espaço de formação e reflexão sobre a docência. Após a escrita individual, a partir das narrativas, foram realizadas reflexões sobre as experiências apresentadas nas narrativas, identificando os “momentos charneiras” (JOSSO, 2010), momentos que buscamos compreender a articulação do estagiário com seu processo de observação na escola. Esses momentos nortearam as conversas e reflexões em relação às vivências ao longo do curso. Assim, compartilhamos a análise dos sentidos construídos ao longo do trabalho com as narrativas relacionando com a literatura na perspectiva de ajudar outros estudantes refletirem sobre esse momento do estágio supervisionado e, também, incentivar outros cursos a inserirem essa prática na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado, formação de professores, pesquisa narrativa, licenciatura em química

ABSTRACT: Teaching is a profession that, like any other, requires theoretical, technical and, mainly, practical preparation (RODRIGUES, 2012). And it is from the recognition of this

inseparable relationship that the Supervised Internship arises in the formation of teachers, characterized by the articulation between theories of pedagogic and scientific knowledges and classroom practices (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008). In this work, we construct reflections on the narratives produced by a trainee, from his experiences in a state school in Feira de Santana - Bahia, in the context of the subject Supervised Internship in Teaching of Chemistry I, at the State University of Feira de Santana (UEFS), with the objective of understanding the supervised internship as a space for training and reflection on teaching. After individual writing, from the narratives, questions and reflections about the experiences presented in the narratives were presented, identifying the “hinge moments” (JOSSO, 2010), moments that we seek to understand the articulation of the trainee with his observation process in the school. These moments guided the conversations and reflections regarding the experience during the course. Thereby, we shared the analysis of the meanings constructed throughout the work with the narratives in the perspective of helping other students to reflect on this moment of the supervised internship and also to encourage other courses to insert this practice in the formation of teachers.

KEYWORDS: supervised internship, teacher training, narrative research, degree in chemistry

1 | APRESENTAÇÃO

A docência é uma profissão que, como qualquer outra, exige preparo teórico, técnico e prático (RODRIGUES, 2012). E é do reconhecimento dessa indissociável relação que surge o Estágio Supervisionado na formação de professores, caracterizado pela articulação existente entre as teorias de conhecimentos pedagógico e científico e das práticas em sala de aula (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008).

Para auxiliar na (re)construção do estudante a partir da experiência do Estágio, as narrativas podem ser inseridas enquanto prática reflexiva, por proporcionar um espaço onde o estudante pode ressignificar suas vivências e emergir momentos que “evidenciam elementos de sua cultura e formação (...)” (GASTAL E AVANZI, 2015, p. 153). Ao favorecer a reflexão sob a experiência do que narra, afirma-se o caráter formativo das narrativas, na oscilação entre pesquisa e formação. Trazendo um novo olhar para o narrador enquanto pesquisador de sua própria trajetória.

Neste trabalho, construímos reflexões sobre as narrativas produzidas por um dos autores, enquanto estagiário, a partir das suas vivências em uma escola da rede Estadual de Feira de Santana – Bahia, no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química I, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o objetivo de compreender o estágio supervisionado como espaço de formação e reflexão sobre a docência.

2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O cerne da formação de professores é concebido a partir de determinadas concepções políticas e sociais do papel do professor e da educação escolar. De acordo com Lima (2008), com os novos paradigmas da educação, estes estabelecidos no início do século XX, evidenciam-se as responsabilidades individuais e sociais das práticas educacionais. O levantamento e a reflexão sobre essas práticas durante o Estágio Supervisionado compreendem uma etapa importante na identificação profissional do professor em formação. Assim, essa etapa se constitui como espaço formativo e investigativo da cultura entorno da profissão docente. De acordo com Felício e Oliveira (2008, p. 221):

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência.

Aproximar esse profissional em formação do seu campo de atuação proporciona a construção de uma visão mais abrangente da realidade que irá vivenciar futuramente. Durante o Estágio, o estudante tem a possibilidade de se inserir no ambiente onde irá atuar, entender o seu papel na escola e as demandas sociais inerentes a profissão. Dessa forma, esse período aparece como um momento de aprendizagem e reordenamento de conhecimentos, onde o estudante pode associar as teorias apreendidas na academia com vivências práticas na escola (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

Nesse esteio, “o trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo” (LIMA, 2008, p. 198). Durante o desenvolvimento das atividades que permeiam a execução do estágio, na Universidade e na Escola, a construção da identidade profissional pode acabar em segundo plano, sem atentar para o sujeito da aproximação entre duas culturas distintas.

Lima (2008) evidencia a importância do estagiário se reconhecer no espaço onde está inserido em seus níveis de organização, valores, crenças, concepções e objetivos. Assim, esse sujeito pode atribuir maior significado ao Estágio, se desprendendo de uma visão limitada que compreende esse período como apenas mais uma carga horária a ser cumprida. Ao se entender como parte da cultura escolar, o estudante constrói sua identidade profissional a partir da concepção do estágio como um “exercício de participação” (p. 201).

O professor da universidade, o professor regente e o estagiário devem trabalhar em torno do debate de práticas e teorias dentro das vivências na escola, objetivando uma formação reflexiva em cima dos aspectos coletivos e individuais da cultura da

Escola e da cultura da Universidade. Estabelecendo, assim, as responsabilidades de cada instituição no processo de formação de professores.

O período de Estágio pode ser descrito como uma oportunidade para futuros educadores desenvolverem uma relação próxima com o ambiente de trabalho e, partindo dessa experiência, poder se enxergar futuramente na profissão, vivenciando aspectos singulares do processo formativo a partir do diálogo entre a cultura acadêmica e a cultura escolar (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

3 | NARRATIVAS BIOGRÁFICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gonçalves et al (2008) em seu trabalho com o diário de aula, nos acrescem ao tratar da importância do espaço da escrita durante o Estágio Supervisionado. Os autores caracterizam esse recurso como um documento pessoal onde o professor em formação pode narrar as vivências no ambiente escolar que considerar relevantes.

Para Gastal e Avanzi (2015), as narrativas aparecem como momento de externalização dos significados atribuídos a cada vivência, a partir da “reflexividade crítica” (p. 150), o que caracteriza a natureza formativa da narração por ressignificar as experiências do narrador no momento em que este desenvolve consciência da importância de suas vivências na construção da sua identidade. A mesma ideia é respaldada por Gonçalves et al (2008), quando discorrem que o processo de escrita possibilita momentos de construção de significados e as discussões a partir desses registros promovem espaços de “apropriação e resistência” (p. 42) da profissão docente. Dessa maneira, durante a formação inicial de professores os registros do estudante da licenciatura podem potencializar as reflexões sobre as vivências significativas no Estágio.

O uso da escrita na pesquisa da formação de professores se destaca como um processo mais complexo que a argumentação desenvolvida apenas de forma oral. Para Gonçalves et al (2008), as narrativas sobre as vivências no Estágio podem apresentar caráter de: (1) ferramenta para apreensão dos saberes; (2) material para análise e reflexão da atividade docente; (3) produção original que não parte da inferência direta do trabalho de outros autores; (4) espaço para aprendizagem profissional; e (5) fonte de informação qualitativa de pesquisa.

Gonçalves et al (2008) se apropriam das ideias de Bakhtin quanto a filosofia da linguagem para compreender a polifonia presente no texto que é caracterizada pela presença de vários discursos apropriados pelo professor ao longo de suas trajetórias. Da mesma maneira, os autores trazem a ideia de excedente de visão para a escrita do diário de aula a partir do entendimento do destinatário como coautor. No momento da escrita se faz necessário o reconhecimento do discurso do outro, evidenciando o receptor interno ao texto. Somada a isso, a reflexão coletiva do diário de estágio permite a leitura do outro sobre as vivências relatadas, promovendo a ampliação de perspectiva do sujeito sobre elas a partir da ótica sociocultural dessa construção. E,

com isso, assumimos o momento da narração como um momento biográfico de (re) construção das histórias e experiências de vida para compreensão do processo de formação e reflexão sobre a futura atuação docente.

A partir das relações estabelecidas pelos envolvidos na produção e reflexão dos relatos de Estágio (estagiário, professor da universidade e professor regente), evidenciam-se a construção coletiva dos conhecimentos advindos da experiência narrada pelo estudante e os processos de formação individuais de cada sujeito desse grupo. O objeto da pesquisa é também reconhecido como atuante nesta, num *feedback* contínuo, onde os sujeitos desse processo se modificam a partir da interação entre eles.

4 | DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As narrativas vêm sendo trabalhadas ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química (CLQ) como também no grupo de estudo sobre Pesquisa Narrativa na Formação de Professores de Química na UEFS. As etapas de construção das narrativas foram orientadas pelas ideias da Josso (2010), que, ao discutir sobre a Biografia Educativa evidencia três etapas reflexivas, cuja primeira é centrada na elaboração de uma narrativa oral e depois escrita e a segunda e terceira etapas giram em torno dos processos de partilha, reflexão e formação.

Os estagiários foram construindo narrativas orientadas a partir de temáticas como “escolha pelo curso”, “ser professor(a)” e “relação com a escola”, além das narrativas geradas da fase de observação na escola. Nesse momento, trazemos as reflexões de um dos autores, enquanto estagiário, a partir de suas observações e reflexões sobre a escola, o ser professor e o papel do estágio na formação inicial.

Após a escrita individual das narrativas foram realizados questionamentos e reflexões coletivas sobre as experiências apresentadas. Nessa fase, começamos a desenvolver a análise das narrativas identificando os “momentos charneiras” (JOSSO, 2010), momentos que buscamos compreender a articulação do estagiário com seu processo de observação na escola. Os momentos identificados foram: “entendendo o meu papel como estagiário na escola”, “repensando minha escolha pela licenciatura”, “percebendo a subjetividade da minha observação” e “reconhecendo minhas concepções de docência”.

Organizamos as discussões a seguir a partir das reflexões trazidas pelo estagiário e autor do trabalho no momento de construção das narrativas, de diálogo e questionamento sobre as suas escritas e da produção desse artigo. Assumimos um diálogo em primeira pessoa do singular no momento que são apresentadas as reflexões da vivência do estágio e das reflexões na escrita e, também, a primeira pessoa do plural quando dialogamos com as reflexões coletivas e os referenciais teóricos.

5 | ENTENDENDO MEU PAPEL COMO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA

Com a análise das narrativas foi possível identificar e fazer alguns questionamentos sobre meu olhar de observador estagiário. Dentro dessas reflexões surgiu um questionamento entorno da criticidade dos meus relatos sobre a atuação dos professores do ensino básico. Expressões como “falta de planejamento e liderança” e “falta de informação e preocupação” em referência aos professores da escola acabavam aparecendo, trazendo a reflexão sobre meu papel enquanto estagiário: “eu era um observador ou avaliador?”. Esse questionamento me provocou a repensar minha postura enquanto juiz daqueles professores, me retirando de uma posição de dono da verdade e me provocando a refletir criticamente sobre o meu papel de estagiário enquanto um aprendiz aberto a conhecer a escola e o trabalho daqueles professores. Assim, com a análise crítica desse momento do estágio passo a refletir sobre a importância do Estágio como momento de (re)construção de perspectivas e saberes.

Na busca por compreender os sentidos que atribuí intrinsicamente à experiência do estágio, as narrativas auxiliaram no encontro com os sentimentos retrospectos da história narrada. A importância da narrativa nesse processo se dá para que meu imaginário de mim mesmo possa “(...) inventar essa indispensável continuidade entre o presente e o futuro, graças a um olhar retrospectivo (...)” (JOSSO, 2007, p. 435).

Como descrito por Larrosa (2011, p. 7), “a experiência se trata de um sujeito que é capaz de deixar que algo lhe passe”, para tanto se faz necessário que este esteja aberto à sua (re)construção a partir da investigação na sua subjetividade. Com a abertura promovida pela produção e crítica à minha narrativa, o espaço reflexivo de diálogo sobre essas vivências me fez ciente de uma visão deturpada do papel do estagiário na escola. Desse momento onde os sujeitos da pesquisa interagem e se modificam, que emerge o “conhecimento mutualmente compartilhado, enraizado na intersubjetividade da interação”, como descrito por Ferrarotti (1991, p. 172).

Ao mesmo tempo esse momento me ajudou a questionar se eu realmente tinha compreendido o estágio como o espaço ligado a construção de novos saberes. Partindo da minha postura como “avaliador” não havia como um novo conhecimento ser agregado enquanto assumisse minhas concepções de docência como a “verdade absoluta”. Com essa reflexão fiz uma revisão do referencial discutido na universidade durante o Estágio e, a partir das ideias de Scalabrin e Molinari (2013), passei a entender meu papel como estagiário na escola enquanto investigador de sua realidade, sem um olhar estruturado em meus preconceitos e saberes próprios, na intenção de me qualificar para minha futura atuação profissional.

5.1 Repensando minha escolha pela licenciatura

Ao acompanhar o cotidiano do professor regente, o questionei sobre os caminhos que o levaram à licenciatura. A reflexão sobre sua formação e identidade

profissional me levaram a refletir sobre meus caminhos e projetar o meu futuro na profissão docente. O que tinha me levado à licenciatura? Será que essa profissão era uma boa escolha? Eu queria isto para meu futuro?

Esses questionamentos me levaram à reflexão sobre alguns momentos significativos na minha construção profissional: (1) as disciplinas de educação e (2) as discussões dos referenciais pedagógicos na universidade; e (3) as experiências de estágio supervisionado e remunerado (sem supervisão da universidade) no ensino básico. Nesse momento retrospectivo das minhas vivências, gerado pela reflexão sobre o percurso de formação do professor regente, surgiu a oportunidade de repensar a escolha pela licenciatura. Entendi que mesmo não sendo minha primeira opção ao ingressar no ensino superior, ao longo da minha formação inicial a ideia de ser professor foi se conformando a medida que participava das discussões e disciplinas que envolviam as temáticas educacionais, que associadas à experiências positivas de estágio favoreceram a construção de uma identidade profissional voltada para a educação em sua abrangência social, entendendo suas problemáticas e meus limites de atuação. A reflexão a partir do meu olhar observador da experiência do professor regente reafirmaram minhas certezas em relação à docência e em contrapartida me permitiu perceber o desgaste que a profissão pode gerar com o tempo.

Para Gastal e Avanzi (2015, p. 152) “[...] o processo narrativo permite um reconhecimento, pelos sujeitos que narram, das escolhas feitas a partir daquilo que aprenderam experiencialmente ao longo da vida, nesse tensionamento com os aspectos históricos.” O que possibilita o reordenamento de caminhos a partir da reflexão sobre essa experiência, dentro do processo formativo do sujeito que compreende suas vivências e as ressignifica em uma (re)construção pessoal e profissional.

Compreendemos que a experiência do Estágio é imprescindível na formação de professores por ser o momento em que os estudantes podem se identificar ou não com a profissão, entendendo os processos e atribuições que permeiam a rotina escolar do professor.

5.2 Percebendo a subjetividade da minha observação

Durante uma manhã de observação na escola fiquei aflito com alguns diálogos racistas, homofóbicos e machistas. Ao refletir sobre a narrativa desse episódio, ficou evidente minha indignação. O que me levou a questionar: “por que eu fiquei tão inquieto com o posicionamento moral daquelas pessoas enquanto elas não se preocupavam minimamente com seus discursos de intolerância?”. Encontrei a origem da diferença entre nossas posturas nas relações distintas e subjetivas que nós estabelecemos com o mundo.

Bueno (2002) aponta a observação como subjetiva pois, a partir dela “o pesquisador lê a realidade do ponto de vista de um indivíduo historicamente

determinado”. Como observador na escola, eu levo comigo todo o contexto histórico e social que me estruturam como indivíduo. Se outro, que não eu, estivesse no momento da observação, talvez minha indignação não fizesse sentido para este. O que caracteriza cada observador como um indivíduo complexo e singular que a partir da percepção do outro e das reflexões que faz vai construindo sua própria identidade.

A subjetividade é parte inerente à construção da identidade de professor, que por sua vez é caracterizada por: “elementos da vivência escolar, o período acadêmico, o desenvolvimento pessoal e profissional da atividade docente”. As mais diversas identidades são justificadas pois, os professores “(...) em geral, passam a atribuir sentido a suas ações, face às diferentes atitudes e reflexões vivenciadas durante a sua trajetória de vida” (BRITO, 2015, p. 140). Com isso, entendo sob a perspectiva da minha narrativa que minha identidade em muito difere da identidade das pessoas na situação descrita, evidenciando olhares distintos para uma mesma situação social.

5.3 Reconhecendo minhas concepções de docência

A partir das minhas vivências no cotidiano escolar durante a fase de observação do estágio me questioneei sobre como deve ser a postura de um professor em sala. Com as leituras sobre a importância do estágio e o trabalho com a pesquisa narrativa na formação de professores passei a repensar minhas visões enquanto estagiário. Assim, minha inserção na realidade escolar gerou uma reflexão sobre minhas concepções do que é ser professor.

Após o Ensino Médio, meu entendimento dos professores como profissionais da educação se baseava no meu contato com eles durante esse ensino, simplesmente como responsáveis pela exposição de conteúdos nas várias disciplinas. Agora, com o retorno à escola pelo estágio, a partir da bagagem construída no campo da pesquisa e dos estudos na área de Educação em Ciências, a prática docente aparece com outro significado que evidencia a necessidade da busca por uma relação positiva e de respeito com os alunos, permeando também os objetivos traçados pelos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN), no sentido de construir cidadãos críticos, autônomos e atuantes como modificadores de suas realidades. Com isso, percebo a profissão docente como uma atividade social, em que deve existir um relacionamento minimamente saudável entre os discentes e o professor, na busca pela construção e compartilhamento de conhecimentos e saberes.

Dentro do contexto da formação do aluno como cidadão, a visão da docência que construí ao longo da minha formação inicial reflete ideais construtivistas, trazendo também o olhar social para a diversidade na escola e a afetividade como parte da ação pedagógica do professor. Reconhecer essa construção se torna fundamental à medida que dentro da sala de aula minha prática é respaldada diretamente por essas

concepções, mas quando essas não estão bem estruturadas podem ser deixadas de lado e o professor apenas reproduz as práticas mais cômodas e convenientes. Portanto, de nada adiantaria para mim, apenas vivenciar a graduação ou o Estágio sem momentos de reflexão e (re)ordenamento de saberes que estabelecessem que tipo de profissional eu quero ser (NÓVOA, 2009).

Nesse momento o trabalho de reflexão das experiências escolares permite uma ampliação das visões sobre ser professor, entendendo à docência em sua diversidade e complexidade de saberes que vão além da reprodução de conceitos. As narrativas e as reflexões como as que envolvem as concepções de docência reafirmam o Estágio como suporte na formação inicial para que o estagiário se identifique como professor e (re)configure sua identidade a partir de suas experiências sociais e profissionais diante do contexto escolar (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

6 | CONCLUSÃO

Evidenciar o momento do estágio como espaço de aprendizagem não é algo novo no campo da formação de professores. Mas, a atribuição de sentidos às vivências do estagiário no elo entre Universidade e Escola ganha espaço à medida que as narrativas são inseridas nesse momento da formação inicial de professores. As narrativas transcendem a escrita apenas como registro e fonte de informações, tornam-se momentos de (re)construção pessoal e profissional como prática reflexiva. Os momentos charneira discutidos a partir da análise crítica das narrativas de estágio do primeiro autor, trazem à tona a dimensão formativa das narrativas biográficas possibilitando momentos de diálogo, partilha, reflexão e constituição de uma identificação profissional a partir da observação da realidade da escola. Com essa pesquisa em vivências singulares, as práticas de estágio podem ser problematizadas no sentido da busca por novos caminhos que favoreçam a melhoria no campo da formação de professores, sem pretensões de alcançar o status de “respostas finais” às questões educacionais, mas estimulando uma busca contínua por práticas de pesquisa e ensino que aceitem e desejem compreender a subjetividade do sujeito nesses processos formativos.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. S., LIMA, M. B.; LOPES, E. T. **Reflexões Sobre os Saberes Docentes e a Formação De Professores de Química**. Revista Fórum Identidades. Itabaiana: Gepiadde, v. 18, n 9, p. 139-158, 2015.

BUENO, B. O. **O Método Autobiográfico e os Estudos com Histórias de Vida De Professores: A Questão da Subjetividade**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, 2002.

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 609-626, 2013.

- FELÍCIO, H. M., OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.
- FERRAROTTI, F. **Sobre a Autonomia do Método Biográfico.** Sociologia: Problemas e Práticas, n. 9, p. 171-177, 1991.
- GASTAL, M. L. A., AVANZI, M. R. **Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia.** Ciência & Educação, Bauru, v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015.
- GONÇALVES, F. P., FERNANDES, C. S., LINDEMANN, R. H., GALIAZZI, R. C. **O Diário de Aula Coletivo no Estágio da Licenciatura em Química: Dilemas e seus Enfrentamentos.** Química Nova Na Escola. n 30, p. 42-48, 2008.
- JOSSO, M. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413-438, 2007.
- JOSSO, M. C. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, 2006.
- LARROSA, J. **Experiência e Alteridade em Educação.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, 2011.
- LIMA, M. S. L. **Reflexões Sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008
- NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Revista Educación, Madrid, n. 350, p. 1-10. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.
- RODRIGUES, M. B. **Aprendendo A Ser Professor: do discurso à prática.** Revista Pandora Brasil, n. 49, p. 13-21, 2012.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Unar – Centro Universitário de Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

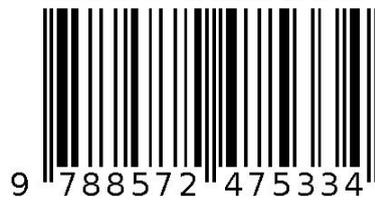
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334